

Tortura Sexual de Detidos Palestinos em Prisões Militares Israelenses - Um Registro de Abusos Ignorado pelo Ocidente

Você consegue imaginar rezar pela morte de um amigo? Ontem, um amigo em Gaza me disse que é exatamente isso que ele está fazendo. Não porque seu amigo esteja com uma doença terminal, mas porque ele está detido em uma prisão militar israelense e torturado tão severamente que a morte parece uma misericórdia. Como a maioria das pessoas, acho difícil falar sobre tortura sexual - é um assunto feio do qual instintivamente nos afastamos. Mas virar as costas é parte do problema. O silêncio sobre o que os palestinos suportam nessas prisões apenas protege os perpetradores. Então, estou quebrando esse silêncio.

Por décadas, prisioneiros palestinos têm descrito tortura sexual e abusos dentro de prisões militares israelenses. Esses relatos vêm de homens, mulheres e crianças; de Gaza, da Cisjordânia e de Jerusalém; e de todas as eras da política de detenção israelense desde 1967. Quando o abuso ocorre pouco antes da libertação, às vezes foi confirmado por médicos independentes ou documentado por organizações de direitos humanos como **B'Tselem**, **Anistia Internacional** e as **Nações Unidas**. Em agosto de 2024, especialistas da ONU declararam que receberam *relatórios confirmados de violência sexual e estupro generalizados* contra palestinos em custódia israelense, chamando isso de parte de um padrão sistêmico.

A mídia ocidental raramente deu atenção sustentada a esses relatórios. Em contraste, quando autoridades israelenses alegaram estupros em massa pelo Hamas em 7 de outubro de 2023 - alegações que a ONU foi impedida de investigar de forma independente e para as quais nenhuma evidência forense foi produzida - houve uma cobertura completa nos meios de comunicação ocidentais, com destaque nas primeiras páginas e condenações de chefes de estado.

Detenção Sem Julgamento

A maioria dos palestinos em prisões militares israelenses não foi condenada por nenhum crime. Muitos nunca foram sequer acusados. Eles são mantidos sob **detenção administrativa**, uma disposição da era colonial que permite a prisão sem julgamento, sem ver evidências, sem acesso a advogados e sem contato com a família. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha teve o acesso negado a instalações como **Sde Teiman**, **Megiddo** e outras **muito antes de outubro de 2023**, eliminando um canal essencial para monitoramento independente.

Os poucos casos que chegam a um tribunal militar têm uma taxa de condenação superior a **99%**. Muitos detidos têm menos de 18 anos; alguns são crianças. Jogar uma pedra na *direção* de um soldado, veículo ou torre de vigilância - mesmo que não acerte nada - pode levar à prisão. Em outros casos, como relatam ex-detidos, o “crime” é tão arbitrário quanto um soldado “não gostar do seu rosto”.

Métodos de Tortura Sexual

Depoimentos coletados por B'Tselem, Anistia Internacional, ONU, Médicos pelos Direitos Humanos-Israel e o Comitê Público Contra a Tortura em Israel revelam técnicas recorrentes:

- **Nudez forçada e humilhação sexual prolongada**, às vezes na presença de outros detidos ou guardas.
- **Estupro com objetos**: cassetetes, varas, barras de metal e, em um caso, uma mangueira de extintor de incêndio.
- **Espancamento nos genitais** com botas, cassetetes ou martelos.
- **Choques elétricos nos genitais** durante interrogatórios.
- **Sodomia por cães** e ameaças sexuais envolvendo membros da família.

Esses ataques fazem parte de um regime mais amplo de tratamento desumano: algemas, vendas, privação de comida e higiene, e negação de cuidados médicos.

Estudo de Caso: O Testemunho de Gaza

Em agosto de 2025, um amigo em Gaza descreveu uma conversa com um prisioneiro recentemente libertado em uma troca. Quando perguntou sobre outro amigo ainda detido, o homem disse: *“Ore a Alá para que leve sua alma - ore pela sua morte.”*

Ele explicou o motivo. O detido foi despido. Um soldado removeu o tubo de tinta de uma caneta, inseriu o cilindro oco em seu pênis e o golpeou com um martelo de madeira. Esse método causa uma dor inimaginável, provavelmente rasga a uretra e apresenta risco de hemorragia interna grave e infecção - mas deixa poucos ou nenhum ferimento externo visível. É exatamente o tipo de tortura projetada para evitar detecção posterior por observadores de direitos humanos ou médicos.

O mesmo testemunha descreveu ser forçado a urinar e defecar em suas roupas por duas semanas sem troca - uma forma de degradação destinada a privar a dignidade e a esperança.

Estudo de Caso: O Vídeo de Estupro de Sde Teiman de 2024

No final de julho de 2024, o canal de TV israelense Channel 12 exibiu imagens de vigilância vazadas da prisão militar **Sde Teiman**. O vídeo mostrou soldados da IDF estuprando em grupo um detido palestino amarrado, enquanto um cão militar estava presente. A vítima

sofreu ferimentos catastróficos - **intestino rompido, costelas quebradas e danos pulmonares** - e foi internada por vários dias. Pouco depois de ser devolvida a Sde Teiman, ela morreu em circunstâncias suspeitas. Nenhuma investigação sobre sua morte foi iniciada.

Dez soldados foram presos após o vazamento; cinco foram indiciados em fevereiro de 2025. As prisões desencadearam protestos da extrema-direita, incluindo no Knesset. O parlamentar do Likud **Hanoch Milwidsky** defendeu os soldados, dizendo que “se ele é Nukhba [elite do Hamas], tudo é legítimo”. Manifestantes invadiram as bases de Sde Teiman e Beit Lid exigindo a libertação dos soldados, alguns pedindo explicitamente o “direito de estuprar” detidos palestinos.

Sob pressão política, os suspeitos foram libertados em poucas semanas. O principal acusado, **Meir Ben-Shitrit**, apareceu em programas de entrevistas israelenses, retratado pela mídia simpática como um herói, não como um perpetrador. A leniência mostrada aos acusados e sua glorificação pública destacaram a ausência de responsabilização.

Conclusão

A tortura sexual de detidos palestinos não é uma aberração - é parte de um padrão documentado, de décadas, na detenção militar israelense. Ela ocorre dentro de um sistema projetado para privar os detidos de dignidade, negar-lhes recurso legal e operar além do escrutínio independente. A Cruz Vermelha foi proibida de visitar as piores instalações por anos. Governos ocidentais que afirmam defender os direitos humanos ignoraram amplamente esses crimes, mesmo enquanto amplificam alegações não comprovadas quando politicamente conveniente.

O vídeo de Sde Teiman foi uma rara peça de evidência concreta, confirmando o que sobreviventes têm dito por gerações. Suas consequências - protestos pelo “direito de estuprar”, defesa parlamentar dos perpetradores, a morte da vítima sem investigação - mostram uma sociedade onde tais atos não são apenas tolerados, mas, em alguns setores, celebrados.

Para os sobreviventes, as cicatrizes são duradouras, visíveis ou ocultas. Para aqueles que morrem, a verdade é frequentemente enterrada com eles. E para aqueles ainda presos, a perspectiva de justiça permanece tão remota quanto a atenção do mundo.

Referências e Citações Seleccionadas

B'Tselem - Bem-vindos ao Inferno: O Sistema Prisional Israelense como uma Rede de Campos de Tortura (5 de agosto de 2024)

“Esses testemunhos indicam uma política consistente de condições desumanas e abusos, incluindo o uso repetido de violência sexual em vários graus de gravidade.”

Relatório completo em PDF

Anistia Internacional - *Israel deve acabar com a detenção em massa incomunicável e a tortura de palestinos de Gaza* (18 de julho de 2024)

“Os detidos palestinos foram submetidos a tortura e outros maus-tratos, incluindo violência sexual, em violação à proibição absoluta de tais atos sob o direito internacional.”

Página do relatório

Nações Unidas OHCHR - *Relatórios confirmados de abusos generalizados, violência sexual e estupro em custódia israelense* (5 de agosto de 2024)

“Recebemos relatos confiáveis de várias fontes, descrevendo violência sexual contra homens e mulheres em detenção, equivalendo a atos de tortura e crimes de guerra.”

Comunicado de imprensa da ONU

Médicos pelos Direitos Humanos-Israel - *Tortura, Fome e Mortes em Custódia* (fevereiro de 2025)

“Os padrões de abuso incluem violência sexual e negação de cuidados médicos, contribuindo para mortes evitáveis em instalações de detenção.”

Página do PHRI